

HÁ MAIS QUE TRABALHO NA VIDA: MULHERES E O ESPORTE NO MEIO RURAL DE JÓIA/RS¹

**Tatiana Bonfada Trevisan², Cauana Peyrot Conceição³, Maria Simone Vione Scwengber⁴,
Naira Leticia Giongo Mendes Pinheiro⁵, Rafaela Bernardi Andreatta⁶.**

¹ Projeto de Pesquisa Mulheres rurais, cuidados de si e práticas de lazer

² Graduada em Educação Física – Licenciatura, graduanda em Educação Física – Bacharelado. Bolsista de Iniciação Científica – CNPQ, no projeto Mulheres rurais, cuidados de si e práticas de lazer - Chamada MCTI/CNPq/SPM-PR/MDA Nº 32/2012. Email: tati_t88@yahoo.com.br

³ Graduanda em Educação Física – Licenciatura – pela Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul – Unijuí –, bolsista CNPq, no Projeto Mulheres Rurais, Cuidados de Si e Práticas de Lazer – Chamada MCTI/CNPq/SPM-PR/MDA Nº 32/2012. Email: cauanapc@hotmail.com

⁴ Doutora em Educação pela UFRGS, professora do Programa de Pós-Graduação Mestrado e Doutorado em Educação nas Ciências da Unijuí, coordenadora do projeto de pesquisa Mulheres rurais, cuidados de si e práticas de lazer - Chamada MCTI/CNPq/SPM-PR/MDA Nº 32/2012. Email: simone@unijui.edu.br

⁵ Graduada em História, bolsista de Desenvolvimento Técnico Industrial – CNPQ, no projeto Mulheres rurais, cuidados de si e práticas de lazer - Chamada MCTI/CNPq/SPM-PR/MDA Nº 32/2012. Email: nairaleticiagmendespinheiro@gmail.com

⁶ Graduanda em Educação Física – Licenciatura – pela Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul – Unijuí –, bolsista CNPq, no Projeto Mulheres Rurais, Cuidados de Si e Práticas de Lazer – Chamada MCTI/CNPq/SPM-PR/MDA Nº 32/2012. Email: rafaa.andreatta@hotmail.com

Introdução

Este artigo parte de uma pesquisa mais ampla que realiza um diagnóstico situacional das práticas de lazer de um grupo de mulheres camponesas do município de Jóia/RS. A partir de um inquérito com 209 mulheres localizamos um conjunto de experiências de lazer que essas realizam, tais como seguem na ordem: visitas nas casas de vizinhos, ida na igreja, passeios na casa de familiares, festas na comunidade, feitura de artesanato, jogam bolãozinho, assistem televisão, ouvem rádio, jogam futsal.

O que chamou nossa atenção é que das 209 mulheres apenas um pequeno grupo se mobilizam em torno de uma experiência de engajamento corporal tal como a do futsal. Tendemos a pensar que o lazer rural, ganha um tom de maior sedentarização. Talvez isto se justifique por um conjunto de fatores, tais como: realizam atividades braçais que exigem esforço físico, a infraestrutura limitada dos espaços e serviços. De modo que encontramos em um (único) assentamento este grupo de mulheres que tem experiências com o futsal.

Modalidade do trabalho: Ensaio teórico
Evento: XXII Seminário de Iniciação Científica

Este artigo caminha na direção de discutir, quem são essas mulheres? O que as experiências corporais do futsal dão as essas mulheres rurais? Quais os significados atribuem aos encontros (jogos) aos esportes? De que modo e porque essas mulheres se juntam para praticar um esporte?

Metodologia

A pesquisa de campo dá-se na Região do Planalto das Missões do Estado do Rio Grande do Sul, especificamente na Região Noroeste, pertencente ao Território da Cidadania do Noroeste Colonial. Escolhemos o município de Jóia/RS, uma vez que este foi um dos municípios brasileiros que teve o maior aumento na população rural nas últimas duas décadas, em consequência de seis assentamentos e dois reassentamentos da reforma agrária.

Utilizamos a tipologia de pesquisa de caráter qualitativo, na qual compomos uma entrevista em profundidade. As gravações foram transcritas e depois sistematizadas e examinadas pelo método de análise do discurso. Observamos a linguagem discursiva das entrevistas – depoimentos, falas – tomando-as como lugar de uma produção discursiva. Inspiradas em Foucault (2010), consideramos a importância de localizar a distribuição dos diferentes sujeitos que falam nos diversos tipos de discurso e a apropriação destes.

Das 209 mulheres apenas 16 mulheres com idade entre 16 a 45 anos que vivenciam a experiência da prática do futsal. 12 mulheres são casadas e 4 são solteiras.

Elas moram no assentamento Rondinha, a maioria delas trabalha em casa.

As mulheres são de uma geração que rejeita a noção da casa como único espaço, para elas: “Há mais que trabalho na vida”.

Resultados e discussão

As mulheres aqui estudadas afirmam: “Futebol não é um esporte só de homem. Aqui é de homem e de mulher. Aqui as mulheres são habilidosas tem energia e muita garra. As mulheres sabem jogar futebol e com qualidade” (ROSANE, 41 anos).

Os jogos das mulheres são realizados da seguinte maneira: conforme elas vão chegando, vão se formando os times, sem grandes escolhas. E assim, na quadra do ginásio, organizam-se os jogos: uma em cada gol, ora revezam, se distribuem e jogam. Comemoram os gols, as jogadas bonitas, assim como riem das jogadas que são “furadas”. E em poucos minutos, estão em sincronia, gesticulam e vão mostrando uma para outra como é possível conseguir força e alcance.

Observando os jogos das mulheres, percebemos que o rendimento esportivo não é o mais importante, não se preocupam tanto com a performance. Jogam “direitinho”, e ao mesmo tempo, se preocupam em manter o ambiente cordial, descontraído, divertido. De um lado as mulheres (jogadoras) querem aperfeiçoar sua desenvoltura, demonstrar suas habilidades no grupo, ao mesmo tempo em que vivenciam os jogos como encontros com muitas brincadeiras, gozações e jocosidades (sobre sua performance).

Modalidade do trabalho: Ensaio teórico
Evento: XXII Seminário de Iniciação Científica

Esses jogos são classificados por elas como pertencentes ao esporte-lazer, esporte-diversão, na qual lazer e esporte espetáculo coexistem em relação. Em geral, as participantes tiveram seus primeiros contatos com o futebol na infância, a maioria em casa, em interação com homens, principalmente da família (pai, irmão, tios e primos), ou então com meninos da vizinhança, na rua.

O jogo de futebol/futsal para algumas das mulheres teve início já no acampamento, quando aproveitavam os terrenos mais planos para ocuparem seu tempo livre. Os acampados tinham momentos dinâmicos onde eram praticados jogos e realizavam festas incentivados pela própria direção do Movimento dos Trabalhadores Sem Terra. Tal prática permaneceu depois que receberam os seus lotes.

O jogo no acampamento realizado pelas mulheres era em um campo aberto, as goleiras eram representadas por taquaras. Contudo, a simplicidade de como era realizado o esporte não as impedia de praticá-lo e nem de se divertir, pois era o único momento de lazer que estas mulheres tinham no acampamento, mesmo sofrendo com as dificuldades que enfrentavam embaixo da lona preta. Ao perguntar a uma das entrevistadas como eram os jogos e a estrutura dos jogos no acampamento ela relata que:

Meu Deus era umas peladas de ponta de acampamento mesmo.

Nós tínhamos uma bola e um centro, um centro no meio do acampamento, numa berrada lá que resolviam dizer que lá é um campo, lá era o campo e nós tínhamos uma bola, e daí a gente juntava as mulheres, no acampamento foi as mulheres, quando não tinha mulheres daí nos juntava do nosso núcleo os homens junto. Às vezes faltava alguém. Então a estrutura era? Zero só uma bola, e duas taquaras (LEONICE, 39 anos).

Atualmente estas mulheres praticam o esporte com uma melhor estrutura, porque na maioria dos assentamentos tem campo de futebol e quadra. No assentamento Rondinha tem o ginásio Poliesportivo Adão Pretto onde além dos jogos da comunidade é aberto para que times de outras localidades possam vir jogar, ocorrendo uma interação entre as comunidades.

O ginásio onde é realizado os jogos construído no ano de 2010, dispõe de uma estrutura confortável, este é fechado e a quadra é de piso com rede nas laterais, goleira, copa e cozinha, banheiros, este não possui arquibancada. O valor pago para jogar uma hora é de R\$1,50 por atleta, este valor é usado para o pagamento das despesas de água e luz. Ao serem questionadas sobre as melhorias necessárias no espaço físico, elas relatam a falta de disponibilidade de horários, porque este é aberto três vezes na semana sendo uma hora para as mulheres e uma hora para os homens (com exceção do time dos veteranos), e a cada quinze dias é aberto nos domingos. Por consequência algumas das mulheres deixam de ir a alguns jogos para que outras que ainda não jogaram consigam jogar, como relata a seguinte entrevistada:

Modalidade do trabalho: Ensaio teórico
Evento: XXII Seminário de Iniciação Científica

Faz dias que eu não jogo daí deixo pras outras, está sempre cheio daí eu deixo pras outras (ROSANE, 41 anos).

Em alguns casos quando tem mais que um time de mulheres e poucos homens esses liberam uma hora a mais para as mulheres. Existe uma igualdade de horários para que todos da comunidade e os vizinhos possam jogar.

As mulheres também participam de campeonatos entre os assentamentos proporcionando a elas saírem para um lugar diferente de onde estão acostumadas. Ressaltamos que o jogo de futsal além de proporcionar lazer e alegria, incentiva as mulheres a acompanhar os esportes nos meio de comunicação como diz a entrevistada:

Eu assisto, o globo esporte, comecei a gostar depois que eu comecei a jogar bola, com as meninas ali em cima daí todo dia eu assisto, hoje eu não assisti, mas eu assisto todo dia o globo esporte.” (ÂNGELA, 23 anos).

Chamamos a atenção para dois pontos presentes neste grupo: O gostar de jogar futsal, (que mesmo parecendo óbvio) é um dos elementos que faz as jogadoras e as pessoas que acompanham a equipe se encontrarem todos os finais de semana. Este é um dos vínculos sociais que sustenta (os encontros) e as relações de amizade.

Os encontros, neste time, apresentavam características muitas vezes vistas como opostas, mas que nele se tornaram complementares: brincadeira e seriedade; lazer e trabalho, utilidade lúdica e utilidade pública, valor de uso e valor de troca.

Conclusões

Concluimos que as mulheres camponesas não abrem mão de tempo com a família que lhe acompanha nos jogos, mas o esporte ganha importância, bem como o tempo para si. Elas preferem dedicar menos tempo ao trabalho e investir, acima de tudo, no seu desenvolvimento pessoal. Observa-se um movimento de individualismo crescente.

Hoje, a presença destas mulheres nos esportes não profissionais mostra um modelo de mulher moderna que luta por um espaço em vários setores da sociedade. Limitadas no passado a determinadas práticas, baseadas em concepções biológicas, a mulher no presente parece romper com alguns estereótipos.

Não podemos analisar as mulheres contemporâneas como:

inertes, domésticas, frágeis e sedentárias. A mulher em busca de novos ideais é, antes de tudo, uma questão que representa mudanças de paradigmas em todas as esferas acompanhadas de novas regras, regulamentos e condutas aplicáveis às suas representações que decorrem do universo esportivo (SIMÕES, 2004, p. 27, grifos nossos).

Modalidade do trabalho: Ensaio teórico
Evento: XXII Seminário de Iniciação Científica

Simões, (2004, p. 28) “postulou que as mulheres seriam heroínas de mil faces pela força que têm no caminho da mudança e da transformação da sua própria realidade e nos processos que as identificaram ao longo dos tempos”. “As mulheres abrem mão da chamada passividade, ternura e obediência em troca de assertividade, agressividade e ambição, ou seja: de assumir um comportamento mais singular que incorpora quaisquer tipos de estereótipos sexuais” (SIMÕES, 2004, p. 28).

Notadamente o lazer no meio rural ganha novos significados quando atividades sociais são incorporadas à rotina das pessoas, sobretudo das mulheres. E é visível um envolvimento dessas mulheres em outras experiências de lazer, onde juntas elas participam de atividades da escola e da igreja, realizam jantares e outros encontros festivos enquanto grupo.

Talvez tenha prevalecido no imaginário social a interdição das práticas esportivas pela suposição de que isso destruía a feminilidade e portanto masculinizaria as mulheres. Assim, elas foram afastadas do futebol por tabus, discriminação e proibições legais (decretos e leis escolares).

Nosso investimento analítico não se propõe como conclusivo e explicativo. Ele busca, sim, manter aberto o diálogo sobre essa problemática e contribuir com o debate. Esperamos que os resultados apresentados despertem para a necessidade de um conhecimento mais profundo das atividades de lazer vividas pelas mulheres camponesas, considerando suas diferentes configurações, notadamente, as diferenças internas que dizem respeito a geração e gênero.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FOUCAULT, Michel. A ordem do discurso. São Paulo: Ed. Loyola, 2010.

SIMÕES, Antonio Carlos. O universo das mulheres nas práticas sociais e esportivas. In: SIMÕES, Antonio Carlos; KNIJNIK, Jorge Dorfman (Orgs.). O mundo psicossocial da mulher no esporte: comportamento, gênero e desempenho. São Paulo: Aleph, 2004. p. 24 - 46.